

# RELAÇÕES ENTRE ASSEMBLÉIAS PALEOENTOMOLÓGICAS E SEQUÊNCIAS DE FÁCIES NO GRUPO ITARARÉ DA BACIA DO PARANÁ

Ricetti, J.H.Z.<sup>1,2</sup>, Weinschütz, L.C.<sup>2</sup>, Iannuzzi, R.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul, <sup>2</sup>Universidade do Contestado-Campus Mafra

O Grupo Itararé da Bacia do Paraná, constituído pelas formações Lagoa Azul, Campo Mourão e Taciba, apresenta uma espessa sucessão de rochas siliciclásticas, com até de 2.000 m de espessura, compostas por folhelhos, arenitos, diamictitos e ritimitos várvidos, contendo seixos caídos angulosos que denotam sua gênese glacial. De idade possivelmente eopermiana, o topo do Grupo Itararé é relacionado à retração das calotas polares, desencadeadas pela transição do estágio *Icehouse* para *Greenhouse* que marcou o fim da "Idade do Gelo Neopaleozóica" (LPIA) - o mais abrangente e longo período glacial de todo o Fanerozóico. De acordo com reconstruções paleogeográficas para o intervalo Carbonífero-Permiano, Na margem leste da bacia, englobando as regiões nordeste do Estado de Santa Catarina e leste do Estado do Paraná, de acordo com reconstruções paleogeográficas, estariam situadas em uma paleolatidade em torno de 60°S, bem mais acentuada, portanto, que aquela que hoje ocupa do que as atuais (latitudes 25° a 27°S), em torno de 60°S, no intervalo Carbonífero-Permiano, ou seja, muito próximas do Círculo Polar Antártico. Nestas áreas estudadas regiões percebem-se ainda quatro ciclos transgressivos-regressivos dentro do Grupo Itararé, com eufas fácies transgressivas contendo apresentam ricas associações assembleias de fósseis fossilíferas marinhos. Evidências da presença de insetos As ocorrências paleoentomológicas no Paleozóico brasileiro estão restritas aos achados feitos em depósitos do Grupo Itararé (Formações Campo Mourão e Taciba) e da Formação Irati. Desta primeira são conhecidas, até agora, seis espécies de insetos: *Anthracoblattina oliveirai* Carpenter, 1930; *Phyloblatta roxoi* Petri, 1945; *Phyloblatta pauloi* Mezzalana, 1948; *Phyloblatta sommeri* Pinto & Purper, 1979; *Anthracoblattina langei* Pinto & Purper, 1979; *Anthracoblattina mendesi* Pinto & Sedor, 2000. Todas estas espécies pertencem à Família *Phyloblattidae*, da Ordem *Blattodea*, que são considerados representantes parafiléticos das baratas atuais, i.é *Blattaria*. Há, porém, uma grande variedade de outros táxons de insetos ainda em fase de descrição. Mesmo assim, com base nos dados existentes, pode-se verificar que presença dos *Blattodea* no Grupo Itararé está restrita aos pacotes que representam máximos transgressivos, tais como, o Folhelho Lontras, do topo da Formação Campo Mourão, em Mafra, Santa Catarina, e os folhelhos do topo da Formação Taciba, em Teixeira Soares, Paraná. Nestes horizontes, os insetos são encontrados em associação com assembleias fossilíferas marinhas de águas rasas, compostas por braquiópodes, peixes cartilaginosos e ósseos, e raros conodontes, dentre outros organismos. Levando-se em consideração a fragilidade preservacional dos insetos, a possibilidade de retrabalhamento destes fósseis pode ser considerada nula. Atualmente, são raros os insetos de vida livre ocupando ambientes polares e circumpolares, nos quais a disponibilidade nutricional continental associada às baixas temperaturas torna o meio pouco oportuno para a proliferação dos mesmos. Tendo isso em mente, propõe-se cogita-se então que o surgimento de uma vasta quantidade insetos nestes horizontes específicos poderia estar relacionado à migração de táxons a partir das latitudes médias e baixas, onde predominavam condições de climas temperados a tropicais, para estas regiões mais austrais, resultado dos pulsos de aquecimento que deram origem aos eventos transgressivos aqui assinalados. Assim, a A presença de blattopteros em altas latitudes do Gondwana ocidental corrobora as interpretações faciológicas que evidenciam pulsos de deglaciação dentro do Grupo Itararé na Bacia do Paraná.

**Comentado [U1]:** Mais conveniente deixar mais para adiante, onde comentam que existem organismos marinhos associados. Porque usar as baratas para indicar um máximo transgressivo marinho pode levar a confusão.

**Comentado [U2]:** Então como explicar a associação de organismos marinhos e continentais?

**Comentado [U3]:** Já está claro.

**PALAVRAS-CHAVE:** Paleoentomofauna, Grupo Itararé, Bacia do Paraná.